

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyser Franco e João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyser Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Caja linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA DA OPOSIÇÃO

Rancores da triplice aliança

Sem compreendermos que razões possa haver, alguns jornaes da capital, especializando a Republica, o Intransigente e o Socialista, levantaram-se numa gritaria infernal contra o governo presidido pelo dr. Afonso Costa.

Pode mesmo dizer-se que, ha uns dias a esta parte, a imprensa monarchica passa a vida a respirar em certos jornaes republicanos toda a bilis dos seus rancores e odios contra as novas intuições.

Esta campanha ignobil que a Republica, o Intransigente e o Socialista ergueram, por absoluta desonestidade, contra o governo que dirige os negocios do Estado, é a coisa mais indesculpavel e repugnante que poderia succeder na historia dos nossos tempos.

Quando aberto o parlamento, ninguém ousou, cara a cara, atribuir ou assacar ao chefe do governo a mais insignificante responsabilidade por qualquer dos seus atos. Nada havia que lhe dizer e essa critica de podridão e lama, que hoje lhe fazem os tres jornaes, é o resultado duma conspiração covarde, que nunca transpirou nas camaras.

Quando aberto o parlamento, ninguém ousou, cara a cara, atribuir ou assacar ao chefe do governo a mais insignificante responsabilidade por qualquer dos seus atos. Nada havia que lhe dizer e essa critica de podridão e lama, que hoje lhe fazem os tres jornaes, é o resultado duma conspiração covarde, que nunca transpirou nas camaras.

Causa dó que neste paiz se procurem tão baixos processos de fazer politica e assombra-nos a ideia de que o despeito da Republica ofe-

reça tão indignamente o braço á vaidade e incompetencia do Intransigente e do Socialista. Mas é assim, por fatalidade!

E' abrir esses tres jornaes e logo se deparam a nossos olhos as maiores afrontas ao governo do dr. Afonso Costa, numa linguagem desbragada e em termos que na imprensa não teem precedente, nem mesmo nos ataques de profunda energia que os republicanos usaram nos tempos da realza.

E tudo isto porquê?! Porque o despeito do dr. Antonio José de Almeida, velho republicano que, por seus desvarios, perdeu todo o prestigio, e a vaidade e incompetencia de Machado dos Santos, o heroe que hoje está revestido de puras fantasias, ajustaram perfidamente um accordo que tinha por fim unico, esta guerra acintosa e desleal feita ao homem que os não receia e ao ministro que os sobrepuja! E acorrentado pelo desejo de fazer mal á Republica, o Socialista, esse jornal hipocrita a cuja frente, no dizer autorizado de Sá Pereira, deputado do seu partido, se veem pessoas despreziveis, numa incongruencia que mete nojo, encostou seus hombros á campanha miseravel e diz sem saber o que diz, e grita sem saber porquê!

Nunca em tempo algum assistimos a este requinte de degradação politica, da parte de quem, por dignidade e coerencia de principios, deveria atapatar de rosas o caminho da Republica, em vez de lhe deitar abrolhos para fazer sangrar as instituições. Nunca em tempo algum, neste paiz, se presenciaram tão vergonhosos e maquiavelicos processos de combater um homem que dirige os negocios publicos, e jamais desceu tanto na balança da opinião o descalabro moral dos que puzeram de lado os interesses nacionaes e sonharam este indecoroso meio de satisfazer as suas vaidades e ambições!

Degenerados que sacrificam o amor da Patria a um reles capricho de momento, ao prazer dum sonho de grandeza. Despeitados que não querem reconhecer o merito dos outros, pelo receio de que a falsa luz do seu prestigio desapareça aos olhos das multidões!

E não se lembrarem eles de que o povo, este povo que hontem os distinguiu e premiou, julgando que eram dignos do seu acolhimento e apreço, já hoje compreende o erro da boa fé com que lhes deu essas distincções e premios e odeia os seus abusos e crimes!

nomeada em 1903 e que, por virtude desta nomeação ultima, vai para o cesto dos papeis velhos.

E é bem feito.

A bandeira nacional

O Algarve refere que um seu amigo de Portimão lhe pergunta o motivo por que, sendo prohibido o uso da bandeira nacional em edificios que não pertençam ao estado, ela se tem içado no salão animatografico daquela vila, para anunciar os espetaculos.

Ora, o Algarve não lhe respondeu como devia, porque, afinal de contas, não lhe respondeu coisa nenhuma de jeito.

E já agora, ouça o consulente: Em primeiro logar, a bandeira pode ser hasteada não só nos edificios do estado, mas em quaesquer outros, desde que o facto não exprima desdouro ou falta de respeito á mesma bandeira. E nesta conformidade, parece nos que, sendo usada para anunciar espetaculos, esta circumstancia traduz falta de consideração por um dos simbolos da Patria, facto que determina responsabilidades e que não deve fer permitido pelo administrador do respectivo concelho.

Nem tanta pressa

Vá-se embora! Vá-se embora, quanto antes! grita com toda a força dos seus pulmões o heroe Machado dos Santos, que nem por mil diabos quer no poder o dr. Afonso Costa.

Abrande as suas iras, homem danado! Quem o ouvir hade supor que comeu fígados de leão! Acalme os nervos e reprima as ambições, porque nós tambem somos gente e queremos que o dr. Afonso Costa lá permaneça mais tres ou quatro aninhos.

E olhe que para este paiz que tanto precisa e atendendo ao que o dr. Afonso Costa pode fazer e é capaz de fazer, nem por isso é pedir muito.

Por bem fazer...

A Patria, num dos seus ecos, publicava este telegrama de Vigo:

«Nos tres ultimos dias, emigraram para a America do Sul 1.800 pessoas. De Salamanca vão familias inteiras.»

E comenta-o da seguinte forma:

«Efeitos da politica do governo do sr. dr. Afonso Costa.»

E' provavel que os talassas e demais adversarios ferrenhos do dr. Afonso Costa não ignorem que Vigo e Salamanca são duas cidades hespanholas, e então é para que vejamos que na Hespanha tambem ha emigrantes e em escala um pouco assustadora.

Em ares causticos de gracejo, diz a Patria que são efeitos da politica do dr. Afonso Costa.

Caro colega! Estas coisas não se dizem, porque a tal gentinha é capaz de acreditar, como em tempos a talassaria de Faro acreditou que era devida a ele a guerra dos Balkans.

Curiosidades

Os Ridiculos, que não deixam escapar certas coisas, deram conta duma noticia publicada na secção lutuosa do Algarve do dia 27 de setembro, noticia que é realmente curiosa e que revela inquestionavelmente a grande competencia de quem a fez. E' o caso deste jornal, para se referir á morte da sr.ª D. Amalia Augusta Pereira da Fonseca, ter d to que era esposa da sr.ª D. Maria Amalia Pery de Linde, e ter, a proposito da mesma noticia, afirmado tambem que a sr.ª D. Emilia Fonseca Mendonça, sobrinha da falecida, era e-posa do sr. Xavier de Mendonça e dos srs. José Alexandre da Fonseca e João Alexandre da Fonseca!

Pasmoso! Mas hoje todos se julgam no direito de ser jornalistas!

Para o nosso arquivo

Da Montanha, diario do Porto, recordamos estas palavras elucidativas, que um deputado socialista escreveu em certa passagem do seu artigo editorial:

«... um diario de Lisboa, que se intitula socialista, mas que foi fundado com o diuheiro dos reacionarios, tendo á frente da sua redação, creaturas verdadeiramente despreziveis.»

Lá nos queria parecer!... Demais a mais, é dito por um socialista de categoria.

Propaganda de Portugal

Tem sido extraordinariamente consideravel o numero de socios inscritos na Propaganda de Portugal. Em 1911 havia nesta sociedade 1.322 socios; o ano

de 1912 fechou com 5.995, e este ano, em fins de setembro, tinha este numero subido a 8.351.

Apezar das grandes vantagens que teem os socios da Propaganda de Portugal, vantagens que num só dia permitem o reembolso da quota annual de 1 escudo e 20 centavos, a direção trabalha dedicadamente, afim de procurar novas concessões.

A Propaganda de Portugal é sem duvida uma instituição altamente proveitosa para o nosso paiz, em virtude da ação que exerce, principalmente no sentido de melhorar as suas condições esteticas e de provocar a visita dos estrangeiros.

Bem é, portanto, que os cidadãos patriotas a auxiliem nas suas belas intenções.

Auditor administrativo

O Algarve estracha, com muitissima razão, que o auditor administrativo de Faro nunca esteve no exercicio das suas funções e venha a esta cidade unicamente de mez a mez, afim de receber o seu ordenado.

Pois o nosso colega ainda não compreendeu que este logar teve sempre esse privilegio?! Já assim era no tempo da outra mulher, assim ficou e assim hade ser até á projetada invasão dos barbaros.

Ponte sobre o Tejo

Instalou-se na ultima sexta feira, no ministerio do fomento, a comissão nomeada para efetuar os precisos estudos a respeito da construção da ponte sobre o Tejo, em frente de Lisboa.

A comissão nomeou seu presidente o sr. general Cecilio da Costa, e secretario o capitão sr. Lisboa de Lima. Já iniciou os seus trabalhos, assentando na orientação que lhes deve dar. A proxima reunião terá logar depois de coligidas varias informações que se julgaram indispensaveis.

Sinos quebrados

razões. A heresia, a guerra, a insurreição, as preparavam ou anunciavam tumultos em varios pontos do Algarve.

Francamente, apesar do Algarve ter muitos jesuitas de sobrecasaca, parece-nos que entre todos eles não ha meia duzia que tenham coragem para se meter em aventuras. E meia duzia dá-os a gente pelo amor de Deus.

Conspiradores no Algarve!...

CAÑCIONEIRO DO POVO

Os vossos beijos, menina; Ambos eles teem virtude; Em beijando a um doente, Logo lhe dão a saude.

Lindos cabelos que tendes, Que vos dão pela cintura, De noite servem de cama, De dia são formosura.

Aniversario da Republica

Conforme tinhamos previsto, realizaram-se em diferentes localidades desta provincia os mais entusiasticos festejos em comemoração do 3.º aniversario da Republica.

Em Faro foi a alvorada do dia 5 annunciada pelos acordes duma bela tuna, composta de cidadãos de varias classes, que percorreram a cidade tocando a Portuguesa, e pela banda de Alcantarilha, que tocava tambem a Portuguesa. Houve pela tarde um curioso desatio de foot-baal, no Largo de S. Francisco, entre as equipas do Sporting Club Fareense e o Vitoria Foot-Baal Club Fareense. A' noite um grandioso espetaculo de animatografía no Teatro Circo, musica na Praça D. Francisco Gomes e ás 20 horas uma ruidosa e brilhante marcha aux flambeaux.

O Brazil de luto

A Republica dos Estados Unidos do Brazil sofreu na sexta feira o profundo desgosto de lhe perecerem afogados, por lamentavel desastre, alguns dos seus bravos e heroicos marinheiros. O paquete Borborema, da Loyd Brasilien, meteu a pique o rebocador Guarany, da marinha de guerra brasileira, perto da ilha Grande. O rebocador tinha 51 homens a bordo, dos quaes, entre outros, perderam a vida o sub-chefe do Estado Maior da Armada e oito aspirantes.

O Heraldo acompanha o povo brasileiro na sua imensa dor.

DEMOLINDO

OS POVOS E AS RELIGIÕES

I

O assunto de que vou tratar, ainda que bastante ao de leve, seria muito melindroso noutros tempos. Hoje, porque não temos leis que nos imponham crenças, poderei expandir com toda a liberdade as minhas doutrinas, que são o resultado puro das minhas convicções. E para que antes de mais nada, fiquéis sabendo qual o caminho que vou traçar a esta exposição, dir-vos-ei que é de meios e fins anti-religiosos, na aceção mais nobre da liberdade de pensamento. Sou maçom, pedreiro livre ou, por outras palavras menos odiadas, sou livre pensador: não existe em mim o sentimento religioso, não acredito nas divindades.

Os povos que hoje são velhos já foram creanças, e todos nós sabemos o que é uma creança. Alguem por ventura ignora que os nossos filhos, nas suas primeiras edades, teem a impressão de que tudo sente e vive, de que tudo fala e sorri?! Pois não é verdade que esses pequeninos seres dizem adeus ás arvores que circundam as estradas e acariciam as bonecas para que elas não sofram?!

O mesmo succede aos povos no alvorecer da sua existencia. Para eles, tudo tem alma, tudo tem vontade, tudo é humano: o vento, a neve, o sol, as arvores, as pedras, etc. Pois bem. Surge uma tempestade: o vento arranca as arvores, as faiscas incendiam o ceu e, despenhando-se do alto, caem sobre as choupanas. Vem a guerra que dizima os povos, e a peste que extermina os rebanhos. E que é isto? Nada mais do que fenomenos da natureza, coisas de todos os tempos, coisas de todos os dias, estranhas por completo a qualquer força divina e muitas vezes a qualquer força humana. O vento é o resultado da passagem brusca de diferentes cner os rogaes ou por quaesquer motivos se forma o vacuo, ou, mais simplesmente, onde falta o ar. A chuva produz-se em virtude da evaporação das aguas dos mares, dos rios, dos lagos, etc. Dessa evaporação, que é provocada pelos calores e pelos ventos, deriva a constituição das nuvens, que, depois, sujeitas a mudanças de temperatura, arrefecendo, se desfazem de vapores outra vez em agua, — e essa agua, passando ás vezes por camadas intensamente frias, congela-se e apresenta-se-nos então debaixo da forma de neve ou de granizo. O sol é um astro grandioso, puramente material, e a terra, este pequeno planeta que habitamos, gira em torno dele, como tão sabiamente o demonstrou Galileu, que, por ter dito esta grande verdade, foi acusado de heresia pela odienta inquisição. A faisca, o raio, o trovão, tudo isto é hoje soberbamente conhecido e explicado, e a igreja, que, noutros tempos, além do que fez a Galileu, atirou á ciencia os maiores insultos e as maiores afrontas, já se não atreve a contestar nem a pôr em duvida que taes coisas, isto que vemos, tudo que observamos neste sentido, são fenomenos puramente cosmologicos, fenomenos da natureza, que nada teem com os deuses ou espiritos creados pelos homens da igreja, por mera conveniencia.

O povo, ingenuo e assaz ignorante, não liga a estes fenomenos a mais ligeira noção, e porque os não compreende, supõe que as chuvas mansas, a luz do sol e a brisa são beneficios mandados por Deus, em momentos do bom humor, e que as trovoadas, as guerras e as pestes são castigos e punições dos atos menos dignos que ele, esse mesmo povo, comete. E este povo continúa a supor que é um homem todo poderoso mas invisivel, uma força estranha, superior, um gigante, um colosso, quem ordena todas estas coisas, sem se mostrar! E' por isso que a muitos ingenuos ouvimos estas frases e outras semelhantes: Ha de chover se Deus quizer. Não haverá perigo, se Deus quizer!

Se Deus quizer! Como se Deus exista e como se uma coisa que não existe possa ter vontade!

Num momento de trovoadas, de naufragio ou incendio, ou melhor, na altura em que se produz qualquer desastre ou calamidade, o povo inconciente procura logo abrandar aquela força irrequieta, aquele ser todo poderoso, e quer a todo o tranze pôr termo ao seu descontentamento, ás suas iras, aos seus caprichos. E então o que faz ele? Tranzido de medo, prostrase

NOTAS E COMENTARIOS

A fortuna de Bebel

Já que tanto falamos sobre a fortuna de Bebel, seja-nos permitido transcrever este pedacinho de pro-a do nosso colega O Porvir, de Beja:

«Morrera Bebel e os jornaes de grande informação vieram dizer que o leader socialista deixara uma fortuna superior a 100 contos de reis. Mas eis que, indignados, furiosos, relampagueando raios e coriscos, os jornaes do seu partido alcunham, sem mais nem menos, de «caluniador» quem tal dissera. Apura-se agora que Bebel não deixara essa fortuna, mas a bagatela de 234 contos, e os mesmos jornaes avançados resolvem prudentemente calar-se!

Todos sabem, afinal, que não é condição indispensavel para se ser socialista, ser-se

miseravel. Estes e outros factos, porem, mostram que muitos socialistas fazem guerra ao capital... alheio. E' este, modernamente, o mais facil processo para se gauhar nomeada e nus cobrezitos.»

Tambem este silencio mereceu os nossos reparos. E mostravam-se tão arrogantes!

Obras de Santa Engracia

Foi ha dias nomeada uma comissão encarregada de rever e publicar a Farmacopeia Portuguesa, em harmonia com os progressos da ciencia.

Esta comissão tem carater permanente para ir modificando os seus trabalhos, conforme as exigencias que forem ocorrendo.

Oxalá que o tempo se não perca e a referida comissão dê melhores contas do seu mandato, do que uma outra que foi

DOMINGOS JOAQUIM GUEIRO

Faleceu ante hontem, pela uma hora, na sua casa sita ao Largo da Sé, o nosso amigo sr. Domingos Joaquim Guieiro, de 60 anos de idade, natural de Faro, filho de Domingos Joaquim Guieiro, já falecido, e que era natural de Pera, e de D. Julia Rosa Pereira Guieiro, tambem já falecida, que foi natural da freguezia de S. Pedro, desta cidade.

Este homem, que tinhamos na conta de bom amigo, era possuidor duma grande fortuna, que muitos calculam superior a 100 contos e alguns aproximam de 150 contos. Fez testamento e, num rasgo de profundo amor pelos infelizes, deixou seu nome ligado á historia da beneficencia de Faro, cometendo uma ação nobre e alevantada, digna de todo o apreço.

Nesse testamento, deixa o usufruto de toda a sua fortuna á senhora com quem vivia e a propriedade dessa mesma fortuna á Santa Casa da Misericordia.

Este seu ato é, pois, digno de ser registado nos anaes da cidade de Faro, onde por certo, no decorrer de seculos, não terá igual.

O que sentimos sobremaneira é que o povo de Faro não tenha honrado de qualquer modo o passamento deste grande benemerito, mostrando-se reconhecido pelo seu extraordinario amor aos pobres. Mas visto que até hoje se não pôz de luto pelo desaparecimento desse morto que passa á historia, oxalá que dentro do hospital, por quaesquer manifestações visiveis e duradeiras, saibam honrar a sua memoria.

Aqui deixamos registado o nosso preito de profunda e sincera admiración pelo desditoso amigo e enviamos á sua familia as nossas condolencias.

A Bandeira da Republica

Do nosso illustre amigo e distinto poeta algarvio sr. Bernardo de Passos, recebemos uma linda brochura com duas belas composições, sendo uma delas—Patria—arrancauda ao seu poemeto Portugal na Cruz, e outra—A Bandeira da Republica—o objetivo principal deste pequenino opusculo.

São duas perfeitas poesias de fino sentimento artistico, e duma conceção reveladora de grande amor patriótico.

Felicitemos o seu autor por este belo enseo que leve de comemorar o 3.º aniversario da Republica e manifestamos-lhe os nossos votos.

CONGRESSO EXTRAORDINARIO

Os evolucionistas, que sempre tiveram ideias de se lhes tirar o chapéu, ideias que ou fazem rir ou causam lastima, resolveram ha dias espalhar o boato de que, visto o dr. Afonso Costa não ir a terra por meio dos insultos que a sua Republica, o Intransigente e o Socialista lhe bolsavam todos os dias, pensavam em convocar um congresso extraordinario, onde por certo iria tudo raso.

Coitados! Pois que queriam eles dizer, eles que durante o longo periodo do congresso ordinario nunca souberam fazer opposição?

Oral! O que eles queriam sabemo-lo nós. Queriam roubar ao paiz uns tantos escudos por dia, a troco de meia duzia de cartearias partidas, entre o esvoazar grotesco do Gil e outras sumidades da sua força.

Mas o dr. Brito Camacho, que viu as coisas pelo seu verdadeiro prisma, roeu-lhes a corda, porque, num simples eco da Luta, os reduziu á mingua das suas posses, tirando-lhes a esperança de que poderiam contar com os deputados unionistas.

Amachucon-os!

Mercado de hortaliças

Vieram algumas pessoas ter comnosco afim de pugnarmos neste jornal pela sua causa. Trata-se das ordens que ultimamente se deram para que o mercado das hortaliças feche ás 16 horas e não ás 18 ou 19, como era costume.

Na qualidade, pois, de defensores dos direitos do povo, cumpre-nos lembrar á Camara que esta resolução foi desumana e ilegal,—desumana porque cerceia os interesses legitimos dos arrendatarios das toldas, em beneficio exclusivo do arrendatario da praça, que, por ser rico (dizem) foi atendido nos seus caprichos,—ilegal, porque as Posturas marcam para o encerramento ás 19 horas, salvo erro.

Nestas circunstancias, achamos de todo o ponto justo que a digna vereação municipal revogue a sua ultima resolução e atenda aqueles que pedem justiça, pelo cumprimento da lei.

Mas nem só os vendedores, arrendatarios das toldas tem os seus interesses ligados a este facto; nós, os compradores, tambem desejamos que a praça esteja aberta depois das 16 horas, até á hora regulamentar. Interessa-nos este caso e por isso, juntamos o nosso pedido á reclamação dos arrendatarios de toldas.

A CONDENAÇÃO DA TIA ZEFA

ERA uma casa terrea, dum só compartimento. Do lado esquerdo, ao entrar, havia uma caixa de madeira envelhecida e negra. Junto dela, ao correr da parede, um colchão esburacado, a deixar sair a palha que tinha dentro, e em cima desse colchão tres creancinhas que dormiam, cobertas por uma singela manta de farrapos. Mais adiante, um berço de madeira tosca, e dentro dele uma creança de peito, a espernejar e a chorar de fome e de frio.

Do lado direito, uma insignificante porção de palha solta, disposta em forma de leito, e um cobertor amarfanhado. Mais dois passos alem, mesmo no canto, uma rapariguinha dos seus oito anos, a meter caldo verde numa caçarola de barro, junto da qual ardiam tres pedaços de vimeiro e uns nacos de cortiça meio apodrecida.

Olhando em derredor, quasi não havia mais nada. Tudo miseria, mas desta miseria triste que fazia compungir os corações mais empedernidos.

Uma porta só, para entrar e sair, o telhado a desabar de pódre, as paredes nuas de cal, o chão de terra despida e, depois de tudo isto, falta de ar e falta de luz!

E aqui tem os leitores o que era a casa, a familia e os haveres da Tia Zefa, designação por que todos, na aldeia, a conheciam.

A Tia Zefa, pelo que se vê, tinha que ser fatalmente uma desgraçada, a que o trabalho e as inquietações não deixavam gosar um momento de felicidade.

Nesse dia, levantara-se muito cedo e fôra buscar ás faldas da serra uns guiços de lenha, que venderia na vila, a fim de, com o seu produto, comprar um pão de centeio, com que pudesse entreter a sua fome e a de seus filhos.

Ao norte, no meu concelho, devido talvez á existencia de grandes extensões de terra inculta e mesmo incultivavel, estão os montes cobertos de lenha miuda e selvagem, como são as urzes e as estevas, sem que os proprietarios, em regra, façam caso dos que vão arranca-la, e é desta lenha, assim meio despresada, que os pobres, em casos de penuria extrema, fazem uns miserios vintens, com que possam prover ás suas maiores necessidades. E para isso, euehem-se de caminhar, trabalham insuadamente e, no inverno, sujeitam-se muitas vezes, como desventurosos que são, aos rigores da chuva e aos caprichos da neve.

Os seus filhos, e os seus netos, esperam em casa que ela volteasse, para os vestir e para lhes dar de comer. E o do berço chorava, que parecia mesmo abrir-se.

A Tia Zefa, que já mais, até ali, houvera sofrido ralhos ou ameaças de quem quer que fosse, por fazer lenha nos montes, ousou nessa manhã entrar nos extensos matagaes do prior da freguezia, que era, sem discussão, um dos maiores ricaoços de todo o concelho.

Mas em tão má hora cometeu essa aventura, que o Meixoeira, creado da casa, encontrando a pobre mulher a enfeixar umas estevas, investiu contra ela, de fôrça alevantada, e a castigo impiedosamente, pela ousadia de ter entrado sem licença nas propriedades do senhor seu amo.

O caso é que o monstro, rapaz alto e encorpado, lhe deu uma sova tão respeitavel, que a infeliz mulher, voltando para casa, sem a lenha, esteve dois dias a gemer suas grandes dores e seus infortunios.

E os petizes agora, quasi sem mãe, continuavam a chorar de fome e a tiritar de frio!

O creado do prior, ainda para cumulo da sua monstruosidade, acusou a Tia Zefa, e o prior, sovina e perverso, como são em geral todos os padras, caiu na vileza de participar a occorrença ao ministerio publico, afim da ladra, que foi assim que lhe chamou, colher o premio condigno do seu grande e horroroso crime.

A Tia Zefa, portanto, além da barbara aggressão que havia sofrido do Meixoeira, ainda foi processada pelo crime de furto, a que respondeu no dia 23 de Julho de 1909.

Efetua-se nesse mesmo dia o julgamento, em processo de querrela, dum ente despresavel que a toda a hora se vangloriava de ter assassinado um pobre chefe de familia, que nenhum mal havia cometido e que deixava no maior desamparo tres filho menores.

Respondeu em primeiro logar a Tia Zefa. No seu processo, havia uma só testemunha presencial, que era o abominoso creado do prior, e uma outra de simples outiva ou, melhor, de ter ouvido dizer ao mesmo creado, o tal que barbaramente agredira a desgraçada.

Constava dos autos que o proprio queixoso avaliara a porção de lenha em cem réis e as testemunhas ainda reduziram a sessenta réis esse valor!

O advogado, de nomeação officiosa, demonstrou a incompetencia do tribunal e a má classificação do crime, que em vez de ser de furto consumado era de simples tentativa. As testemunhas de defeza provaram

exuberantemente as boas qualidades da infeliz mãe, que nesse momento era aguardada cá fora pelos seus filhinhos. Nunca tinha estado presa nem respondera em processo algum.

Terminada a inquirição e os debates, o juiz, em vez de proferir immediatamente a sentença, conforme a lei ordena, mandou sentar a ré do lado de dentro da teia, á espera do segundo julgamento, que principiou logo depois, e a respeito do qual ha para notar que o reu confessou o crime, cinicamente, ao lado das testemunhas que o deram por absolutamente provado.

Produzidos os debates e formulados os quesitos, o júri, depois de ter deliberado, houve por bem dizer que o reu não tinha praticado o crime de que era acusado pelo ministerio publico, e o juiz, conformando-se com o veredictum, escreveu a sentença e publicou-a depois de ler a do primeiro julgamento.

Pois a Tia Zefa, por haver tentado um furto de lenha no valor de sessenta réis, com que pretendia matar a fome de cinco filhos, foi candenada em seis mezes de prisão e tres dias de multa, sem selos nem custas, por ser pobre, e o segundo reu, o assassino confesso dum exemplar chefe de familia, que deixara tres creanças na orfanade mais triste, foi absolvido e mandado em paz, visto não se ter provado a existencia do crime!

Faro João Pedro de Sousa.

POETAS

ENGEITADAS

Porque choras, creancinha? Porque esses ais tão pungentes Soltas do peito, loirinha? Que é de teus paes? São doentes?

«Senhor! Não tenho parentes, Vivo no mundo sózinha; Mãe de instintos repelentes fez de mim engeitadina.»

Creança infeliz, escuta: Não sejas tão resoluta em condenar tua mãe.

Julga-a com mais piedade, Que talvez p'la sociedade fosse engeitada tambem...

FARO, SETEMBRO 913.

JOSÉ M. DEUS.

Acidentes do trabalho

A lei dos accidentes do trabalho, devida aos bons esforços do sr. dr. Estevam de Vasconcelos, nosso prestigioso correligionario, devia entrar em execução no proximo dia 24, mas, em virtude de ser preciso re- se nos afigura inexactivel, parece que terá este prazo de ser prorogado por mais dois ou tres mezes.

FITAS CORRIDAS

NO JARDIM!

Trintones, novas, feias e bonitas, Pretas, ruivas, loirinhas e morenas, Gordas, magras, enfim, muitas pequenas Passam por mim á tarde, essas malditas!

Ha madamas de caras esquisitas, Outras de carrapito e de melena; Todas de braço dado, linda cena Que me faz esquecer tantas desditas!

Todas olham p'ra mim, e, aparvalhado, Eu chego-me a julgar uma pintura, Um anjo que do céu foi enviado...

Será deste meu modo, da gordura?... Talvez, mas acho já demasiado E vou desconfiando da fatura!...

FARO, 1913

XAVIER DE MAGALHÃES.

“A Mocidade”

Devido aos trabalhos insanos e admiraveis do nosso amigo sr. Mateus Martins Moreno, rapaz novo, cheio de vida e já hoje considerado como uma beta esperanza da literatura portugueza, salu á luz do dia e da critica um numero especial da Mocidade, semanario que se publicou em Faro. Este numero, que deixou o aspecto de jornal para nos apparecer em formato de revista, é um florilegio dos mais distintos escritores algarvios e, alem disso, um pequeno repositório de composições literarias de meia duzia de escritores novos, que revelam merecimento.

Este numero especial da Mocidade compreende na sua primeira parte belos artigos de Marcos Algarve, dr. Rodrigues Davim, D. Maria Veleda, Bernardo de Passos, dr. João Lucio, dr. Ataíde de Oliveira, Lyster Franco, dr. Candido Guerreiro, Coelho de Carvalho e dr. Julio Dantas, acompanhados dos retratos dos seus autores e intermeados de gravuras de diferentes pontos do Algarve. Na segunda parte, leem-se composições mavisas de Mateus Moreno, Agostinho Junior, Laurynda Serytran, José Dias Sancho, Rita da Palma, José Guerreiro Murta, Ascensão Contreras, João Rico e Ascensão Mendonça.

Felicitemos o sr. Mateus Moreno pelo seu feliz empreendimento e agradeçamos-lhe a amabilidade que teve em se lembrar de nós.

DUAS CARTAS

...Sr. dr. João Pedro de Sousa, diretor do Heraldo:

Vai talvez para quatro mezes arguição o seu jornal de sonegar as contas da junta de paroquia e do paço episcopal de S. Braz.

Repeli logo a arguição, numa carta que, por sinal, o Heraldo não publicou. Nem mais uma palavra o Heraldo escreveu a esse respeito... a não ser tempo depois, quando publicamente se noticiara a minha partida para uma via gem no estrangeiro.

Verifiquei isso com os meus olhos, na quarta feira desta semana, dois dias depois do meu regresso, notando até a circunstantia do silencio do Heraldo no ultimo numero... quando por acaso já constava que eu vinha de volta.

Pois bem. Sobre as contas, quer da junta de paroquia, quer do paço episcopal, limitando-me, por consideração, que quero ter, pelos leitores do Heraldo, a informar que elas teem sido prestadas, sem reparo, na epoca propria, perante a autoridade competente, declaro que tanto dessas como das que no futuro forem dadas, tomo a responsabilidade legal e moral, enquanto mantiver as minhas funções na junta.

Sobre as imperdoaveis injurias que o seu jornal usou nesta campanha afiada durante a minha ausencia eu, por minha vez, julgando-me no direito de perguntar-lhe, sr. diretor, quem é que no Heraldo toma a responsabilidade do que nele se publicou contra mim, não para me prestar contas mas... para as receber, venho por esta carta notificar a V. Ex.ª para no proximo numero do Heraldo declinar o nome do autor ou autores de taes escritos, ficando assente que, na falta dessa indicação, será V. Ex.ª para todos os efeitos o responsavel por eles.

Espero que V. Ex.ª dê publicação a esta carta no proximo numero do Heraldo. S. Braz 3-10-913.

Subscrevo-me, etc.

João Rosa Beatriz.

...Sr. João Rosa Beatriz:

Surpreendeu-me a sua carta. Não calculava que, depois das insinuações que o Heraldo lhe tem feito, V. Ex.ª ainda tivesse a veicidade de recorrer ao comodo expediente duma carta de sofismas e aggressões, para justificar o seu procedimento.

Vae talvez para quatro mezes que os redatores deste jornal o arguam de não administrar corretamente os bens que existem na posse da Junta de Paroquia e do Paço episcopal dessa freguezia. E' certo que V. Ex.ª me dirigiu nessa altura uma carta, que, segundo agora diz, era para ser publicada, e eu suponho que sim, e até me lembro de que nessa carta fazia V. Ex.ª a declaração de que tencionava apresentar, dentro de poucos dias, as contas da Junta e do Paço episcopal.

Decorrido todo o tempo que veiu desde essa carta para cá, ouso V. Ex.ª afirmar que o «Heraldo» nem mais uma palavra escreveu a esse respeito... a não ser, muito depois, quando publicamente se noticiava a sua viagem pelo estrangeiro.

O que é a vaidade! Pois engana-se. A carta a que V. Ex.ª se refere deve ter chegado a esta redação no dia 29 de maio, e tanto assim, que fizemos no dia 31 o registo desse formidavel acontecimento e no dia 4 de junho escrevemos sobre o caso estas palavras:

«O PAÇO EPISCOPAL.»—Pelo Heraldo de sabado, ficaram os nossos presados leitores sabendo que, para ser publicada, veiu até nós uma carta do sr. João Rosa Beatriz, de S. Braz de Alportel. De bom grado a publicariamos, se não tivesse umas certas asperezas, que não devia ter, porque em tudo se pode falar, tudo se pode escrever e discutir, sem nos desviarmos dos deveres que nos impõe a cortezia.

O sr. João Rosa Beatriz supõe que temos algum prazer em o atacar ou que nos preocupou o desejo de deitar sobre si qualquer descredito. Pois engana-se. Apesar de certas razões, nunca lhe tivemos odios de qualidade alguma, nem revelamos o menor acinte as referencias que ultimamente lhe temos feito.

A nossa pretensão consiste em pôr cobro a certos abusos que julgamos existirem. E' justa. Diz o sr. João Rosa Beatriz que toda a escripturação das receitas e despezas do Paço episcopal, que tem estado á sua guarda, se encontra em poder da comissão concelhia dos bens das egrejas do Estado.

Pois seja. Mas neste caso, para completo esclarecimento da verdade e illicidação dos que duvidam de certas afirmações, deve o sr. João Rosa Beatriz promover a publicação das contas. O preto no branco é uma coisa que fica muito bem.

E se tudo estiver na devida ordem, pode o sr. João Rosa Beatriz estar ciente de que seremos nós os primeiros a levantar-lhe todas as suspeitas e a render-lhe merecidos louvores.

Por aqui se veem claramente as razões por que a sua carta deixou de ser publicada, e escusamos de sobre o caso fazer outros comentarios.

Quanto á afirmativa que V. Ex.ª faz

de joelhos, ergue os braços, volve os olhos para o logar misterioso donde sopra o vento, donde cae a chuva, donde cintila o sol, donde correm o relampago, o trovão, o raio, e, sem consciencia do que faz, apavorado, sujeito a uma coação extraordinaria, exclama: O Deus que nos governas, bendito seja o teu nome!

Foi assim que nasceram as divindades, foi assim que se crearam os deuses. Tornou-se desta forma o sentimento religioso, uma coisa que muitos supõem tão elevada e que afinal saiu da ignorancia e estupidez crassa dos primeiros povos.

Nesta altura, ainda os padres não existem. Neste primeiro periodo, o homem corresponde-se diretamente com o Deus que ele imaginou. Este Deus é invisivel, mas eles, os ignorantes, percebem-no, sentem-no, quasi que o veem, e por este motivo não ha medianeiros entre os homens e as divindades.

Esses medianeiros, porem, tinham que surgir, e surgiram como tantas outras coisas: o padre é um fenomeno da historia natural, identico em todas as epocas e em todos os logares. Assim como na atmosfera, quando se verificam certas condições, se produzem os ventos, as chuvas, as geadas, etc., assim tambem, nas sociedades, quando este ou aquele povo está em determinadas condições fisiologicas e psicologicas, aparece o padre, que se forma á custa da ignorancia, talqualmente os insetos daninhos á custa da podridão das ruas.

Faro. J. Peêsse.

VIDA POLITICA

Não se realizou na quarta-feira, como tinhamos anunciado, mas sim na sexta feira á noite, a reunião de certos elementos do partido democratico de Faro, na qual se deveria resolver, como de facto se resolveu, a reorganisação do Centro Republicano Democratico, assente em bases seguras.

Com efeito, ás 21 horas encontrava-se no salão nobre do governo civil um numero bastante consideravel de cidadãos filiados no partido democratico e ahi, tomando o sr. governador civil a presidencia da assembléa, foi por este senhor exposto o fim da convocação e o alvitre de se reorganisar o Centro ou de se constituir uma comissão especial, dirigente do partido.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que defendeu a ideia de se reorganisar o Centro, em condições de se manter honestamente, e repeliu a ideia de se constituir essa comissao deste concelho, em virtude de tal ideia contrariar a doutrina da lei organica do Partido Republicano Portuguez.

Esta ideia da Comissão dirigente era defendida pelo sr. dr. João da Silva Nobre, que, usando da palavra, condenou a reorganisação do Centro.

Falou então o sr. Afonso Pereira de Assis, que defendeu a verdadeira doutrina, já exposta pelo sr. dr. João Pedro de Sousa, no que foi secundado pelo sr. dr. Feliciano Santos.

Por haver discordancias, entrou em votação a proposta que dizia respeito á reorganisação do Centro, a qual foi aprovada por maioria, sendo a seguir regeitada a ideia da Comissão dirigente do partido.

Depois disto, resolveu a assembleia escolher uma comissão instaladora do Centro, ao que se procedeu por eleição, apurando-se como seus membros os srs. Antonio Martins Paula, Afonso Pereira de Assis e dr. João Pedro de Sousa, que tomaram sobre si o compromisso de convocar e preparar para amanhã á noite uma grande reunião dos melhores elementos do partido, afim de se proceder á inscrição dos primeiros socios e á eleição dos corpos gerentes.

Fitas corridas

Com esta designação, principia hoje a publicar se no Heraldo uma serie de casos correntes, devida á pena chistosa do nosso amigo sr. Ernesto Carlos Xavier de Magalhães, escritor já sobejamente conhecido pelos seus graciosos artigos, tão frequentes nos Ridiculos, bi-semanario de Lisboa.

Temos assim um belo enseo de proporcionar aos nossos presados leitores alguns momentos de poesia alegre, que muito prazer por certo lhes hade dar.

Agradecemos ao sr. Xavier de Magalhães a sua esplendida coadjuvação e felicitamos os nossos leitores.

Escolas moveis

Já está resolvido que as escolas moveis sejam distribuidas da seguinte maneira pelos diversos distritos do paiz:

- Angra, 3; Aveiro, 5; Braga, 7; Bragança, 6; Castelo Branco, 7; Coimbra, 6; Évora, 6; Faro, 6; Funchal, 4; Guarda, 8; Horta, 3; Leiria, 8; Lisboa, 15; Portalegre, 5; Ponta Delgada, 3; Porto, 10; Santarém, 6; Viana do Castelo, 6; Vila Real, 6; Vizeu, 5 e Beja, 5.



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

### F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

de que desde então nunca mais o *Heraldo* escreveu palavra a esse respeito... enganase ou pretende enganar os seus leitores. Pois acaso desconhece o que veiu escrito nos *Heraldos* dos dias 28 de junho e 3 de agosto? A esse tempo, aiada V. Ex.<sup>a</sup> não pensava em realizar essa fantástica viagem pelo estrangeiro e vivia, tal qual pretende ser, *fero e temeroso*, sob as telhas de S. Braz. E pode mesmo ficar sabendo que a noticia da sua viagem nunca chegou aos meus ouvidos, a não ser ultimamente, quando um assalariado escreviphador que ahi deixou, quiz elevar acima das nuvens a sua boa reputação.

Mas, dado que a sua afirmação tivesse foros de verdade, a que conclusões pretendia V. Ex.<sup>a</sup> chegar? Que o *Heraldo*, quando V. Ex.<sup>a</sup> está em S. Braz, não comete a ousadia de tocar, na sua individualidade?! que tem medo á sua presença?! O que é ser... heroe!

Mas está completamente iludido, porque o *Heraldo* não tem medo da sua cadadura de bronze e das suas arrogancias de leão. O *Heraldo* diz o que tem que dizer e até o procura para lhe dizer as coisas na sua propria cara. E é bem que assim o tenha entendido e se convença de que as suas investidas só tem valor junto de poltrões.

Ha uns tantos numeros que veem publicadas a seu respeito umas correspondencias de S. Braz e porque a absoluta falta de espaço não permitiu que a ultima saísse no *Heraldo* de quarta feira, logo V. Ex.<sup>a</sup>, nesta sua carta, cometeu a leviandade de supor que o facto foi occasionado pela circuntancia ponderavel de V. Ex.<sup>a</sup> já ter regressado de Lisboa... perdão, já ter regressado do estrangeiro. Mas teve no sabado, tres dias depois, a prova terminante de que o *Heraldo* não liga o menor cuidado á circuntancia banal da sua estada ou da sua ausencia, porque não dá por uma coisa nem por outra.

Julga-se V. Ex.<sup>a</sup> no direito de perguntar-me quem toma neste jornal a responsabilidade do que nele se tem dito a seu respeito. Cumpre-me dizer-lhe que é o nosso estimado correspondente de S. Braz. Não sabe quem é? Facilmente o pode averiguar, mas deve para isso escolher outros processos menos autoritarios e arrogantes do que esta curiosa notificação que V. Ex.<sup>a</sup> me faz para declinar immediatamente o nome do autor das correspondencias!

Com que então, julgava o sr. Rosa Beatriz que era só chegar, ver e vencer?!?!

O que é ter estado na Rotunda! E depois de tudo isto, depois de todos estes infantilismos, ainda V. Ex.<sup>a</sup> pretende deitar sobre mim as responsabilidades do que se contém nessas demolidoras correspondencias, dado o caso de neste numero eu não declarar o nome do seu autor, e, o que é mais, tem o arrojo e a insensatez de dizer que não é para que ele preste contas a V. Ex.<sup>a</sup>, mas sim... para as receber.

Pois bem. O nome do correspondente não estou disposto a declara-lo a V. Ex.<sup>a</sup>, firmado unicamente no proposito de vir até onde chegam os seus heroismos e... arrogancias! Neste caso, antes do correspondente vir por si proprio declinar o seu nome, tenho a afoiteza de lhe dizer que sou eu que tomo a responsabilidade das justas referencias que o *Heraldo* lhe tem feito.

E já agora, visto que V. Ex.<sup>a</sup> não está nas boas intenções de pôr a descoberto a escrituração que tiver sobre as despesas e receitas relativas á administração dos bens da Junta de Paroquia e do Paço episcopal, dê-se pelo menos ao incomodo de fazer o que promete nas suas atrevidas reticencias, e fico ás suas ordens para receber as *contas* que quizer.

FARO João Pedro de Sousa.

### POR ESSE ALGARVE

**Olhão**  
Causou forte impressão nos habitantes desta vila o facto de se terem dado aqui varios casos fataes de difteria, do que resultou a morte de algumas creanças.

Estando nós costumados a ouvir dizer que esta doença é sempre curavel, desde que o medico aplique a tempo umas injeções de soro proprio, demo-nos ao cuidado de verificar os motivos por que se deixaram morrer essas creancinhas e subemos então que era pela circuntancia ponderosa de não haver nesta vila o soro antidifterico.

Mas agora perguntamos, nós: Quem tinha obrigação de possuir este soro? E respon-

dem-nos: A Farmacia do Amanco, porque é este farmaceutico o depositario legal. E' pois a ele, ao seu despeito, á sua incuria, que as mães devem atribuir a morte dos seus filhinhos. E a mais ninguem.

E já agora, perguntamos ainda: Mas ha ou não ha responsabilidades a exigir por esta negligencia? Que dizem a isto, que é um escandalo sem precedente, o sr. administrador do concelho e o sr. delegado do procurador da Republica?

### O NOSSO NOTICIARIO

Veiu hoje de manhã a Faro o nosso amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

— Por motivo duma injustificada transferencia, partiu para Silves o nosso amigo e sincero correio sr. João Manuel Deus, fiscal dos impostos.

— Foi a Lisboa o nosso amigo sr. Augusto Verissimo de Sousa.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, já regressou da Praia da Rocha a esta cidade o nosso amigo sr. dr. Artur Aguedo de Miranda.

— Afim de tratar um antraz, foi a Lisboa o sr. João Antonio Judice Fialho.

— Encontram-se já nesta cidade as sr.<sup>as</sup> D. Adelina Mesquita Serpa, sua filha e sua prima D. Maria Teresa Xavier.

— Para satisfazer os desejos de sua familia, foi a Lisboa consultar a medicina a sr.<sup>a</sup> D. Ana Pereira Amores Rolão, esposa do nosso amigo sr. Francisco Antonio Rolão, que ha tempos sofreu uma raspagem do utero, feita pelo sr. dr. João da Silva Nobre.

— Foi hontem a Lisboa o nosso amigo sr. José Manstias da Cunha.

— Partiu para Evora, onde foi colocado como escriptorio da repartição agricola, o sr. José Ramos Moreira.

— São em numero de 6 as escolas moveis concedidas pelo governo ao distrito do Algarve.

— Durante o mez de setembro efetuaram-se nesta cidade os seguintes registos civis: nascimentos 35, casamentos 11 e obitos 24.

— Começaram hontem os exames de admissão á Escola Normal de Faro.

— Para concluir a sua formatura em direito, encontra-se já em Lisboa o nosso amigo sr. João do O' Ramos.

— Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Francisco Costa.

— Realizou-se no domingo, no Largo de S. Francisco, um desafio de foot-baal, entre as equipas do Sporting Club Farense e o Foot-Baal Club Farense.

— Vimos no sabado em Faro o nosso amigo sr. dr. João Farrajota, administrador do concelho de Loulé

— Foram solicitados ao governo uns reparos urgentes na ponte de Portimão.

— Veiu de Leixões a canhoneira *Limpopo*, afim de ser empregada na costa do Algarve, no serviço de fiscalização da pesca.

— Já está concluida a ponte sobre o ribeiro do Vascão, neste distrito.

### DIA HISTORICO

**Outubro**

8—1813—Combate na passagem de Bidossó.—1820—Morre assassinado Cristovam I, imperador do Haiti.—1840—Invasão da colera em Inglaterra.—1910—Repetem-se as manifestações de regoijio em Lisboa e em todo o paiz pela implantação da Republica Portuguesa.—1911—O governo resolve convocar extraordinariamente o Congresso da Republica para se julgarem rapidamente os conspiradores.—O general Pimenta de Castro abandona a pasta da guerra, sendo substituido pelo tenente-coronel Alberto Carlos da Silveira.

9—1018—Morte do papa Clemente II.—1226—Nascimento de D. Diniz.—1543—N. S. e Corvantes.—1793—Os republicanos francezes tomam Leão e começam as execuções.—1799—Napoleão desembarca em Fréjia.—1888—Morre em Lisboa o eminente professor Joaquim Sabino Eleuterio de Sousa.—1908—O *Mundo* dá conta de estarem compradas as inscrições para os filhos do professor Baica, cuja subscrição aberta nas suas colunas rendeu 5.068.310 reis.

10—183 A. C.—Morte de Anibal.—1800—Explosão de uma maquina infernal contra Bonaparte.—1831—Morte de Carlos Fourier, chefe da escola falansteriana.—1909—A imprensa noticia ter reunido na vespera, no Carcere Modelo de Barcelona, o conselho de guerra encarregado de condenar á morte o professor Ferrer.

### CARTEIRA

**Fazem anos:**

Amanhã.—D. Libania Rosa de Carvalho, D. Julia Tavares Belo, D. Maria Isabel Evaristo da Silva, D. Leonilde Florencia Bastos, D. Maria Balbina Fernandes, D. Maria Eugenia Tavares, D. Emilia dos Santos Correia, João Justino Ferreira, José Antonio Lopes, Alfredo Alvaro Barros, Firmino Antonio Marim, José Lucas da Silva, Ventura José Tavares e Antonio Francisco Xavier.

Sexta, 10.—D. Maria Leocadia Pajarmo Pinto, D. Carolina Augusta Pires, D. Arminda de Sousa Lopes, D. Eduarda Maria Vieira, D. Rosalina Luiza das Neves, José Augusto Fonseca, Manuel João Alves, dr. Primo Firmino do Nascimento Fr. 220, prior João Rodrigues de Passos Pinto,

Francisco da Luz Clara, Antonio Moreira Bento e o menino Alfredo da Costa Gomes.

Sabado.—D. Francisca Rodrigues Leal, D. Maria Soleiro Padilha, D. Emilia Romo, D. Maria das Dores Fernandes Belo, D. Lucia Mariana Feio, Fausto Guedes Teixeira Bento Gomes Formosinho, Luiz Anibal da Gama Pinto, Eduardo Ferreira Franca e Joaquim Martiniano Rodrigues

### Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, advogado desta comarca.

### Doentes

Ha dias que não sae de casa, por motivo de doença, o nosso amigo sr. Comendador Ferreira Neto.

### Necrologia:

Faleceu em S. Braz de Alportel o sr. Antonio Almeirim, antigo chefe da estação do caminho de ferro desta cidade e atualmente aposentado como inspector dos caminhos de ferro de Lourenço Marques.

—Tambem faleceu hontem, nesta cidade, pelas 4 horas, o sr. Antonio Maria Leitão Correa, de 67 anos, casado, proprietario, natural da freguezia de Cabeçudo, do concelho da Ceria.

O nosso cartão de pezames ás illustres familias dos extintos.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**  
ADVOGADO  
ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6  
Largo 1.º de Dezembro, 27  
Morada—R. do Pé da Cruz, 16  
FARO

### QUEM ESPERA BREVE SER MÃE

Como ela pode Conservar a Saude e Beneficiar seu Filho

Durante a gravidez é essencial á futura mãe ter uma abundancia de alimento de facil digestão. A Emulsão de SCOTT, neste periodo, é preciosissima. Dá força, abranda a irritação e garante um parto facil e saudavel.

Todos os medicos recomendam a Emulsão de SCOTT a quem está para ser mãe, pelo motivo de que estimula o apetite, ajuda a assimilar melhor as comidas, enriquece o sangue e ajuda a sustentar os incomodos do periodo da gestação. Toda a pessoa grávida, portanto, deve tomar a Emulsão de SCOTT, evitando assim a fraqueza, a pobreza de sangue e a falta de saude, sem falar dos incomodos que nascem dum organismo enfraquecido. Se quereis ter o vosso filho são e robusto, não hesiteis. Tomae a Emulsão de SCOTT, que é o unico alimento natural proprio para a mãe e para o filho.

### Emulsão de SCOTT

Reparar no peixeiro no involucro do pacote. Nenhuma é genuina se não trouxer esta marca.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositaris: JAMES CASSELL & CIA., Succs., Porto, VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

### FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA  
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS  
(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

**CONTREZEMA**  
Empregado com successo em:  
ECZEMAS-PSORIASIS  
HERPES-DEMATOSES

**POMADA RESOLUTIVA**  
Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:  
Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assestado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

### ELIAS D'A. SABATH

—COM—  
Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIVATIVOS como o proprio freguez poderá verificar. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.  
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22  
PORTAS ENCARNADAS

### PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000  
SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)  
Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros de postaes—Seguros agricolas  
AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS  
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA  
Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

### CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho de Faro, se acha aberto concurso por 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento dum partido medico-cirurgico tendo a sua sede na aldeia de Estoi, com o ordenado anual de 350\$000 e pulso sujeito á tabela camararia. Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei. Faro e Paços do Concelho, em 2 de outubro de 1913. O Presidente da Camara, Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena.

### MEIO CAIXEIRO

Oferece se, com 26 anos de pratica de mercearia. Ainda está empregado. Nesta redação se informa.

### ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francès e ingles. Dirigir ao mesmo em Faro.

### Ensino primario

Professora diplomada pela Escola Distrital de Faro, habilita em sua casa ou na dos alunos, para os exames do 1.º e 2.º grau de instrução primaria. Quem pretender dirija-se á Rua do Pé da Cruz, n.º 34 —FARO—

### CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIREÇÃO DO SUL E SUESTE  
ANUNCIO  
FAZ-SE publico que no dia 13 de Outubro do corrente, pelas 13 horas na secretaria da sexta secção de Via e Obras em Faro perante o respetivo chefe da secção, terá lugar a venda em hasta publica de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases de licitação as seguintes:  
Alfarroba 15 kilos..... \$24  
Figo » » ..... \$70  
Amendoa » » ..... 2\$00  
Para poderem licitar, deverão os concorrentes fazer o deposito provisório de 5\$00 escudos, não se admitindo que eles lancem por cada vez, quantias inferiores a \$1 centavo.  
Faro, 1 de Outubro de 1913.  
O chefe da secção, Eduardo F. de Melo Garrido.

### PRECISAM-SE

Dois quartos mobilados com serventia de cosinha em casa sem hospedes. Resposta a N. P.

### ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandes sortidos de peles para senhoras e creanças. Acabam de chegar á casa de F. J. PINTO JUNIOR & COMP A —FARO—

# FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE  
**MANOEL CARVALHO**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 188

**FARO**

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charnecas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA.**

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

**FARO**



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades e as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



**PREÇOS SEM COMPETENCIA**



A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
**SINGER**

A SUPREMACIA DA  
**MACHINA SINGER**

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
anos e na actualidade possuem de

**DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER**  
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

**SINGER "66"**

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CINCO-  
TANTOS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE  
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-  
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-  
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM  
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPILLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus  
Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

**GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES**

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

DR. BIBEIRO NOBRE

## ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)  
Obras util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias simples e preparações de variados interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literarios e reproduções numeradas da disposição dos corpos. Este compendio foi adaptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).**  
Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis.)  
Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus pelo Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 193). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Física Elementar (8.ª Edição).** Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 759 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Commissão official do curso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das maternas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, um quiz applicavel a problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

# TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE  
**FRANCISCO VICENTE FERNANDES**  
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

**FARO**

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação das localidades (56 por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 1	Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precios para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO	98.500 réis.	FARO	3.500	9.500	10.500	15.500
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100.500 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO	6.500	10.500	15.500	20.500
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108.500 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8.500	15.500	18.500	22.500
		ALBUFEIRA	112.500 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA			20.500	26.500
		TAVIRA	118.500 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA			25.500	30.500
		SILVES e VILA REAL	130.500 réis.	LAGOS e MONCHIQUE			30.500	35.500
N.º 2	Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO	70.500 réis.	FARO				
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75.500 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80.500 réis.					
		ALBUFEIRA	84.500 réis.					
		TAVIRA	90.500 réis.					
		SILVES e VILA REAL	110.500 réis.					
N.º 3	Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	40.500 réis.					
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	45.500 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	50.500 réis.					
		ALBUFEIRA	54.500 réis.					
		TAVIRA	60.500 réis.					
		SILVES e VILA REAL	70.500 réis.					
N.º 4	Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO	18.500 réis.					
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23.500 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	26.500 réis.					
		TAVIRA	36.500 réis.					
N.º 5	Carro funerario á mão, caixão de paninho gaulé, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO	12.500 réis.					
N.º 6	Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO	5.800 réis.					
N.º 7	Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO	4.900 réis.					

Das enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda  
**PREÇOS FIXOS**  
ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços